

O que faz o PIB crescer?

 valor.globo.com/brasil/artigo/o-que-faz-o-pib-crescer.ghtml

Estela Marques



O aumento do **Produto Interno Bruto (PIB)**, indicador que representa toda a riqueza produzida em um determinado período, é uma notícia que impacta diretamente a economia de um país. Mas você sabe **o que faz o PIB crescer**?

O PIB é medido basicamente a partir de duas óticas: da **oferta** e da **demand**a. O valor do PIB deve ser o mesmo nos dois casos, pois cada transação envolve um comprador e um vendedor.

Na **ótica da oferta**, o PIB é medido pela produção dos setores econômicos da sociedade em um dado período de tempo:

- **Atividade agropecuária:** produtos agrícolas e produção animal;
- **Atividade industrial:** indústria extrativa, indústria de transformação, eletricidade e gás; água, esgoto e limpeza urbana; e construção civil;
- **Serviço:** comércio, transporte, armazenagem e correio; serviços de informação, intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades imobiliárias e aluguéis; administração pública, seguridade social, educação e saúde públicas; outros serviços.

Na **ótica da demanda**, o PIB é medido pelas despesas com bens e serviços, em um dado período de tempo, pelos seguintes fatores:

- **Consumo das famílias:** o gasto das rendas com consumo de bens e serviços, de modo que quanto mais as famílias consomem, mais as empresas terão que produzir para suprir a demanda;
- **Investimento das empresas:** ele influencia diretamente nos níveis de emprego, produto e renda, e depende da taxa de juros — quanto mais baixa, mais atrativa será para as organizações, que considera a relação entre lucro previsto e juros pagos;
- **Gastos do governo:** trata-se de investimento em construções, obras e gestão de estatais, além da folha de funcionários;
- **Exportação líquida:** a diferença entre o volume de exportações e importações realizadas no período de análise, de modo que, quanto maior o saldo, maiores são os níveis de emprego e crescimento econômico.

PIB:

Veja a variação do PIB real do Brasil desde quando o indicador passou a ser acompanhado, em 1947:

O aumento do PIB é indicado pela variação do indicador em um trimestre ou no ano. Quanto maior o crescimento, mais otimismo entre os agentes da economia.

Isso leva a um ciclo virtuoso conhecido como “efeito multiplicador”, segundo os economistas consultados pelo **Valor**.

Em um exemplo bem simples, uma loja de brinquedo contrata mais vendedores porque vê que está vendendo mais produtos. Para não deixar as prateleiras vazias, a loja eleva os pedidos às indústrias de brinquedo, que decidem produzir mais e, para isso, precisam investir em maquinários para expandir a capacidade de produção. Nesse exemplo cíclico, o aumento do consumo levou a um crescimento do investimento e da mão de obra.

Isso chega ao dia a dia de diferentes formas: aumento da renda, mais prédios em construção, novas lojas abertas, entre outros exemplos.

Mas há também **um efeito complicado do crescimento do PIB**. Se a oferta de bens e serviços não acompanhar a demanda de consumo, o crescimento poderá vir acompanhado de inflação.

Para investirem na produção, as empresas precisam confiar na economia — se ela vai crescer e se as pessoas irão consumir seus produtos.

“O investimento é o que mais transmite a saúde da economia. Se as contas do governo estão equilibradas, se existe ambiente de negócios bom, isso vai fazer o investimento aumentar”, acrescenta Pieri.

Afinal, o que faz o PIB crescer?

Essa é uma resposta complexa, segundo informaram especialistas ao **Valor**, pois depende de uma combinação de fatores econômicos, sociais e políticos que afetam a produção de bens e serviços em um dado momento da história.

Tomando como exemplo a ótica da demanda, um aumento no consumo das famílias, nos investimentos das empresas em equipamentos e plantas, nos gastos do governo e na exportação líquida de produtos para outros países pode levar ao crescimento do PIB. Mas esse aumento, é importante salientar, pode causar diferentes efeitos na economia de um país.

Por exemplo, o **consumo das famílias** representa 2/3 do PIB brasileiro e influencia o volume de produção, a renda de trabalhadores e os investimentos. Se as famílias gastarem mais e a produção não acompanhar a demanda, a **tendência é de inflação**.

Em outro cenário, os **gastos do governo** têm impactos distintos no curto e no médio prazo no Brasil. Quando o governo compra produtos e serviços, contrata pessoas e faz transferências, ele movimenta a economia, levando ao aumento do PIB no curto prazo. No entanto, os gastos acima do que é arrecadado podem sugerir que haverá um reajuste nos impostos ou mais impressão de dinheiro em circulação — e, consequentemente, inflação.

"Se o aumento de gastos ocorre de maneira desequilibrada, esse benefício do aumento do PIB no curto prazo pode virar impacto negativo, porque, se todo mundo achar que o aumento de gastos vai levar a mais impostos, as famílias podem consumir menos, por medo de a economia piorar, e as empresas podem investir menos, por medo de ter de pagar mais impostos no futuro", detalha Pieri.

O PIB pode diminuir?

Já que **o PIB se refere à riqueza produzida por um país** em um determinado período de tempo, então quer dizer que **a curva de crescimento sempre será ascendente?** **Não necessariamente.** Isso porque o crescimento do PIB não é constante, e ele pode, sim, diminuir.

Economistas consultados pelo **Valor** consideram que três trimestres consecutivos de queda do PIB real indicam recessão técnica. Esse momento da economia é caracterizado por **rendas mais baixas, aumento do desemprego, queda nos lucros das empresas e maior número de declarações de falência**, por exemplo.

Um exemplo recente de queda do PIB ocorreu em 2020, primeiro ano de pandemia de covid-19, após uma sequência de altas iniciada em 2010 — após a crise na economia americana em 2008. Segundo dados do Banco Mundial, o PIB real mundial ficou em US\$ 82,5 trilhões em 2020, ante o US\$ 84,99 trilhões registrados no ano anterior.

Como o PIB é calculado?

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o responsável por calcular o PIB do Brasil a cada trimestre. Para chegar ao resultado do PIB, são considerados dados produzidos pelo próprio IBGE e por outras instituições brasileiras, como o Banco Central, a Receita Federal e a Fundação Getúlio Vargas. Entre os indicadores, segundo o IBGE, estão:

- Balanço de Pagamentos (Banco Central);
- Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ (Secretaria da Receita Federal);
- Índice de Preços ao Produtor Amplo - IPA (FGV);
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (IBGE);
- Produção Agrícola Municipal - PAM (IBGE);
- Pesquisa Anual de Comércio - PAC (IBGE);
- Pesquisa Anual de Serviços - PAS (IBGE);
- Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF (IBGE);
- Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa (IBGE);
- Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF (IBGE);
- Pesquisa Mensal de Comércio - PMC (IBGE);
- Pesquisa Mensal de Serviços - PMS (IBGE).

Existem duas formas usuais de calcular o PIB: pela ótica da demanda e outra pela ótica da oferta. No primeiro caso, a fórmula utilizada para calcular o PIB leva em conta quatro fatores: consumo das famílias, investimento das empresas, gastos do governo e exportações líquidas. A equação é a seguinte:

$$\text{PIB} = \text{CF} + \text{IE} + \text{GG} + \text{EL}$$

De modo que:

- **Consumo das famílias** corresponde ao gasto das rendas com consumo de bens e serviços, de modo que quanto mais as famílias consomem, mais as empresas terão que produzir para suprir a demanda;
- **Investimento das empresas** influencia diretamente nos níveis de emprego, produto e renda, e depende da taxa de juros — quanto mais baixa, mais atrativa será para as organizações, que considera a relação entre lucro previsto e juros pagos;
- **Gastos do governo** incluem investimento em construções, obras e gestão de estatais, além da folha de funcionários;
- **Exportação líquida** é a diferença entre o volume de exportações e importações realizadas no período de análise, de modo que, quanto maior o saldo, maiores são os níveis de emprego e crescimento econômico.

Por outro lado, na **ótica da oferta**, soma-se o valor adicionado em cada etapa do processo produtivo.

Neste caso, o cálculo do PIB considera o valor gerado pelas empresas que atuam na economia. As variáveis da fórmula são: o **valor adicionado** (VA), o **valor bruto de produção** (VBP) e o **custo de importação** (CI).

A equação é a seguinte:

$$\text{PIB} = \sum \text{VA} = \sum (\text{VBP} - \text{CI})$$

De modo que:

- **Valor adicionado** é a diferença entre o valor bruto de produção e o custo de importação de cada atividade econômica;
- **Valor bruto de produção** calcula o volume gerado pela agricultura e a pecuária;
- **Custo de importação** corresponde a todos os gastos necessários para que um produto esteja pronto para ser vendido ou usado.